

# O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO EM TIRAS DE HUMOR: UMA ANÁLISE PARA ALÉM DO LINGUÍSTICO<sup>1</sup>

## THE REFERENCE PROCESS IN HUMOR STRIPS: AN ANALYSIS BEYOND LINGUISTICS

Tainara Silva Resende<sup>2</sup>  
Helena Maria Ferreira<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de referenciação em textos multissemióticos. Além de uma discussão teórica sobre a referenciação, foram analisadas quatro tiras de humor, retiradas de sites da internet. Assim, esta pesquisa aponta para a relevância assumida pelos elementos multissemióticos de referenciação na construção e interpretação das tiras de humor. Os referentes além de retomarem elementos e inserirem outros novos no texto, também são capazes de produzir humor e de mostrar pontos de vistas e posições ideológicas, evidenciando que os estudos sobre referenciação não podem ficar restritos à dimensão verbal dos textos.

**Palavras-chave:** Leitura; referenciação; coesão textual; tiras de humor.

**ABSTRACT:** The present work aims to analyze the process of reference in multimediotic texts. In addition to a theoretical discussion on referencing, four humorous strips were analyzed from Internet sites. Thus, this research points to the relevance assumed by the multimediotic elements of reference in the construction and interpretation of the humor strips. The referents, besides retaking elements and inserting new ones into the text, are also capable of producing humor and of showing points of view and ideological positions, showing that studies on referencing can not be restricted to the verbal dimension of texts.

**Keywords:** Reading; referencing; textual cohesion; humor strips.

### Introdução

Com a disseminação das tecnologias digitais, os usos da linguagem foram redimensionados. A primazia dada ao texto verbal tem sido deslocada para uma análise que envolve as diferentes semioses constitutivas dos textos.

---

1 Artigo recebido em 30 de maio de 2017. Aceito em 11 de julho de 2017.

2 Graduada em Letras, professora de Educação Básica, e-mail: tainarahtinha\_12@hotmail.com

3 Doutora em Linguística, professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação e do Curso de Graduação em Letras, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita (GEPL), bolsista PIBID/CAPES. E-mail: helenaferreira@dch.ufla.br



Nesse sentido, a questão eleita para este trabalho é: Como o processo de referenciação se efetiva em textos multissemióticos?

O processo de referenciação consiste no mecanismo em que um elemento determinado favorece a ligação de partes integrantes por meio da (re)construção de palavras e expressões. Essa (re)construção é feita pelo autor do texto e não se refere apenas ao emprego de uma dada unidade linguística. As escolhas são realizadas a partir do conhecimento prévio e das intencionalidades do autor no processo de interação com o interlocutor. Para Cavalcante:

Não se pode falar de referentes, então, como entidades estáticas, congeladas, registráveis em dicionário, tal como se faz com os significados, senão apenas como algo que, durante uma interação, podemos imaginar, conceber, apreender, e que não será igual para todas as pessoas que participam dessa interação naquele momento, mas que apresentará muitos pontos em comum para esses participantes, de maneira que a enunciação possa ser negociada e efetivar-se com mais ou menos sucesso (CAVALCANTE, 2011, p. 183).

Essa pontuação é necessária para uma conceituação do termo referenciação e para o delineamento de suas especificidades, já que partimos do pressuposto de que esse mecanismo não se restringe às dimensões linguística e textual, mas se estende à dimensão discursiva, uma vez que se constitui como estratégia que possibilita efeitos de sentido e a interação com o leitor/ouvinte.

Nesse sentido, neste trabalho pretendemos socializar os resultados de uma pesquisa teórica, fundamentada em Koch e Elias (2012), Koch (2005), Cardoso (2003), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) e Fávero (2006) com vistas a compilar o conceito e os tipos de referenciação. Além disso, apresentaremos os resultados de uma pesquisa analítica, em que se buscou verificar quais os tipos de referenciação presentes em tiras de humor, retiradas de sites da internet, com o intuito de propor uma discussão a respeito da organização coesiva dos textos que conjugam linguagem verbal e linguagem não verbal.

## O processo de referência

Para Koch e Elias (2012), um texto não é uma simples junção de palavras e orações, mas sim um conjunto de componentes que estabelecem relações entre si, dando significado àquilo que o sujeito pretende dizer ou



escrever. Essa relação entre os elementos que nos permitem a interpretação é chamada de coesão textual. Segundo Koch (2005), a coesão é "o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido."

A coesão é um recurso muito importante que permite interligar e articular ideias, para que seja possível produzir e interpretar um texto, de modo mais adequado. (MARCUSCHI, 2008). Nesse sentido, podemos considerar que o processo que diz respeito às diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes é chamado de referenciação. Assim, é por meio desse processo que os elementos de um texto serão remitidos, seja por repetição, substituição ou por elipse, dando sentido a ele.

De acordo com Fávero:

A substituição se dá quando um componente é retomado ou precedido por uma pro-forma (elemento gramatical representante de uma categoria, como por exemplo, o nome; caracteriza-se por baixa densidade sêmica: traz as marcas do que substitui). No caso de retomada tem-se anáfora e, no caso de sucessão, uma catáfora [...]. A reiteração (do latim *reiterare* = repetir) é a repetição de expressões no texto (os elementos repetidos têm a mesma referência) (FAVERO, 2006, p. 19 e 23).

No entanto, o processo de referenciação não é a simples retomada, substituição ou repetição dos elementos. De acordo com Koch (2002), a referenciação, na relação linguagem e mundo, pode ser entendida como uma atividade discursiva em que o sujeito não faz cópias da realidade para transmitir suas informações, mas (re) constrói o próprio real. Assim, de acordo com a autora "a realidade é construída, mantida e alterada não somente pela forma como, sociocognitivamente, interagimos com ele: interpretamos e construímos nossos mundos por meio da interação com o entorno físico, social e cultural" (KOCH, 2002, p.31).

Dessa forma, os usos dos referentes estão totalmente ligados à interação do indivíduo com outros sujeitos e com o mundo que o cerca, pois a partir dessas interações que é possível construir uma visão de mundo e atribuir sentidos aquilo que está a sua volta.

Complementando o exposto, Cardoso (2003) considera que o interlocutor utiliza o processo de referência para expressar uma ideologia, uma crença, sentimentos e pontos de vista, que também vão depender da



interação verbal entre os sujeitos e o contexto que estão envolvidos. Para que o enunciado seja coerente deve haver um emprego correto dos recursos de referenciação e articuladores. O emprego desses recursos não cumpre apenas funções linguística e textual, mas também discursivas, pois há indícios argumentativos, advindos da escolha lexical, seja para amarrar ideias, seja para retomar e seja para fazer referência a elementos que já foram apresentados. Os referentes são escolhidos pelos próprios falantes/escritores que os constroem e reconstroem no discurso, levando em conta seu conhecimento, percepção de mundo e suas intencionalidades.

Conforme apontado anteriormente, os textos são produzidos por meio das interações entre os interlocutores e o mundo, já que é, por meio dessas interações, que é possível construir significados e referentes. O conceito de referência, de acordo com Koch (2005) é voltado para a questão do referente ser uma representação do mundo e não objetos-do-mundo, ou seja, a referência é a retomada de elementos que estão no decorrer do texto. Porém, Mondada (2001) propõe a substituição do termo referência por referenciação, pois, de acordo com a autora:

Ela não privilegia a relação entre as palavras e as coisas, mas a relação intersubjetiva e social no seio da qual as versões do mundo são publicamente elaboradas, avaliadas em termos de adequação às finalidades práticas e às ações em curso dos enunciadores (MONDADA, 2001, p. 9).

Desse modo, o processo de referenciação não é uma mera clonagem dos termos já apresentados no texto anteriormente, ele é um processo cognitivo e interativo. O processo cognitivo está relacionado ao fato de o sujeito, ao produzir o discurso, não escolher as palavras aleatoriamente, mas fazer escolhas significativas para que ele possa se referir às coisas e dar sentido ao texto. O processo interativo diz respeito ao surgimento dos processos referenciais que serão dados de acordo com as interações sociais. Conforme Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 35):

Quando produzem e compreendem textos, os sujeitos participam ativamente da interação, de modo que estão sempre negociando os sentidos construídos. O processo é amplamente dinâmico, porque permite modificações com o desenrolar das ações. A construção referencial nada mais é que o resultado dessa negociação.

Essa interação contempla práticas referenciais, que se dão tanto na oralidade quanto na escrita. Na oralidade, o sujeito se refere a algum



termo no próprio discurso, podendo indicar, se gesticular ou direcionar o olhar ao elemento, como no exemplo: “Coloca isso aqui lá na estante.” O indivíduo que não estiver presente na situação nunca poderá descobrir qual o elemento que o interlocutor está se referindo. Assim, no caso da oralidade, o contexto é muito importante para que o entendimento dos referentes aconteça. Já na escrita, o uso dos processos referenciais é bem diferente, já que é preciso especificar o referente no texto ou dar pistas para a sua recuperação, para que possa construir sentido.

Nessa direção, podemos considerar que nos textos multissemióticos vários recursos contribuem para o processo de referenciação, conjugando processos advindos da fala e da escrita.

Assim compreendida, a referenciação não é apenas um processo que retoma termos ao longo do texto, mas também uma atividade discursiva atrelada ao saber adquirido linguisticamente pelo próprio texto, bem como pelos conteúdos inferenciais através de elementos presentes ligados aos conhecimentos lexicais, enciclopédicos e culturais como também as opiniões e saberes mobilizados na interação autor-texto-leitor.

Citando Voloshinov/Bakhtin, Cardoso (2003) reitera que a referência não se fixa na dimensão linguística em si, mas na relação entre a linguagem e o mundo, uma vez que o significante do signo não é um reflexo da realidade e nem do pensamento, mas sim como parte da realidade, pois são elementos que vivem e se modificam dentro das formas de relações sociais. A enunciação, nessa abordagem, é tratada como resultado da interação social. No momento da interação do locutor e do ouvinte é constituída a palavra, que é propriedade do locutor, desse modo, o aparecimento da subjetividade se dá por causa da enunciação, que é social, ou seja, a organização da enunciação se dá pelo meio social que o sujeito está envolvido.

Retomando Voloshinov/Bakhtin, considera-se que a linguagem é relacionada ao poder social, tem o seu trabalho reconhecido como o tributário da iniciação às análises na perspectiva do discurso, ou seja, “[...] toda linguagem é mesmo sempre ideológica e retórica e todos os discursos e atos de fala são ideológicos no mesmo grau” (CARDOSO, 2003, p.111). A linguagem apenas significa alguma coisa, não refletindo nada da realidade, pois esta é construída em nossos discursos.



A partir do exposto por Cardoso (2003), destacamos que a autora coloca em causa a distância entre a referência e os pressupostos discursivos, interpretativos, ideológicos. A autora a necessidade de romper com a tradição que insiste em manter o nível referencial dos pronomes anafóricos, substitutos, fora das coordenadas históricas da enunciação. Como exemplo, temos o fato de que o demonstrativo não aponta apenas para objetos presentes na situação imediata ou para sequências textuais anteriores ou posteriores, mas tem também a função de apontar para o domínio do “não dito”.

Para finalizar, de acordo com a autora, a questão da referência ocupou grande espaço de reflexão na linguística moderna e continua sendo uma questão importante hoje, muito embora “seja necessário considerar que, tendo a questão sofrido grandes deslocamentos, não é possível manter uma concepção clássica de referência, que ignorava a relação histórica e dinâmica entre língua e a realidade” (CARDOSO, 2003, p. 123).

Porém, com o redimensionamento de novas concepções nos estudos linguísticos, como as noções de discurso, o texto e a enunciação, as pesquisas sobre a referência têm sido também revisitadas. Desse modo, a referência não vai fazer parte do signo, mas da enunciação, ou seja, do funcionamento da língua, pois, será através da enunciação que o sujeito irá se referir ao mundo.

No ato da enunciação, o referente será o elemento que a palavra irá retomar, fazendo um paralelo entre linguagem e mundo, ou seja, o uso dos referentes vai depender do contexto, da posição ideológica e da interação verbal que o sujeito falante vai utilizar e, muitas vezes, sem esses não é possível produzir sentido do enunciado.

Desse modo, a referência é um dos mecanismos mais importantes para dar progressão ao discurso e produzir sentido, já que é por meio dela que se constroem pontos de vista, que se considera a subjetividade.

## **Análise e discussões dos resultados**

Para a análise, selecionamos quatro tiras de humor, retiradas de sites da internet, com o intuito de verificar a natureza dos processos referenciais.

Antes de passarmos à análise propriamente dita, consideramos importante caracterizar o gênero estudado. A tira de humor é um gênero



textual que, segundo Ramos (2007), é formado por sucessivos quadros na horizontal. Ela se parece bastante com as histórias em quadrinhos, porém, as tirinhas são narrativas mais curtas e possuem tom humorístico. Esse gênero utiliza imagens verbais e não verbais para construção de sentido e humor.

Sabemos que cada gênero textual é organizado de uma maneira específica, como afirma Capistrano Junior (2011, p. 229), “os gêneros se constituem historicamente e se caracterizam por tipos diferenciados de conteúdo, de estilo verbal e de formas composicionais específica.” As tiras de humor, por exemplo, possuem em sua constituição imagens e palavras e, por isso, requerem habilidades diferentes de outros gêneros. Para o autor:

A natureza constitutivamente verbo-visual das tirinhas possibilita a articulação entre a dimensão linear, a da palavra, e a não linear, a da diagramação, da imagem, exigindo, por parte do leitor, a integração verbo-visual para produção de sentido (CAPISTRANO JUNIOR, 2011, p. 227).

Por isso, para o autor, ao ler e compreender tirinhas o leitor deve relacionar as imagens, as palavras, os tipos de balões, as pausas e entre outros recursos linguísticos para que possam construir significados e claro, humor, já que esses atuam juntos.

Nas tirinhas, o processo coesivo é muito importante para a construção de sentido, já que os referentes são dados e transformados na linguagem verbal e não verbal, permitindo a introdução e a retomada de elementos novos. A linguagem não verbal é capaz de complementar o processo de referência, contribuindo para a interpretação da tira. Os referentes inseridos nos textos não são dados de maneira aleatória, já que as escolhas estão relacionadas com o contexto e com o que o escritor quer dizer. De acordo com Capistrano Junior (2011), as referências são atividades que estão sempre moldando os referentes no decorrer do texto, nesse processo os sujeitos transformam, reavaliam e (re) ativam os seus conhecimentos prévios à medida que interagem para que possam interpretar as tiras.

Dessa maneira, quando alguém vai escrever e interpretar uma tira de humor, ele busca em suas memórias conhecimentos que adquiriu durante sua vida na interação com o mundo, linguagem e relações sociais. E a introdução dos referentes também não é diferente, eles são escolhidos de acordo com os processos de interação do sujeito. De acordo com Koch e Elias (2012):



A produção de linguagem como uma atividade interativa altamente complexa, em que a construção de sentidos se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos selecionados pelos enunciadores e na sua forma de organização, mas que requer, por parte destes, não apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes de ordem sociocognitiva, cultural, histórica, de todo o contexto, enfim, como também – e sobretudo – a sua reconstrução no momento da interação (KOCH, ELIAS, 2012, p. 10).

Outro aspecto relevante das tiras de humor é que, no final do desfecho, a expectativa do leitor é rompida, pois aquela situação não era esperada, produzindo assim, humor. Desse modo, os referentes além de dar continuidade e progressão ao texto, ele também é um dos elementos responsáveis pela quebra dessa linearidade e expectativa do leitor, que são dadas no decorrer da tira.

A partir do corpus selecionado, foi possível encontrar vários tipos de referenciação.

Figura1- Exemplo de anáfora pronominal



Fonte: Disponível em < <https://br.pinterest.com/pin/411797959657441068//>>

Nessa tira, os processos referenciais são dados pelos usos das anáforas pronominais, quando os pronomes “ele”, “dele” e as elipses (mas  $\emptyset$  está machucado, se  $\emptyset$  está machucado) retomam o referente “esquilinho”



dito no primeiro quadrinho. O pronome “ela” faz referência ao termo “mãe” e o pronome “eles” se refere a algum elemento exterior ao texto, ou seja, “alguém” que aprova o comportamento de uma mulher para ela poder ser mãe. Além disso, destacamos que o vocábulo “tudo” imprime humor à tirinha. Desse modo, essas anáforas permitem a retomada, a progressão textual, a construção de humor e a interação, já que contribuem para a compreensão da mensagem. Observamos que as referências não se apresentam como elementos dados (presentes na cena), mas que deverão ser representados pelo leitor. Em um texto verbal, os personagens são mencionados para que a continuidade da história, mas na tira analisada, pela sua constituição multissemiótica, a sequenciação é preservada pela repetição dos personagens nos diversos quadrinhos e pela associação semântica das falas.

Figura 2: Exemplo de anáfora por elipse



Fonte: Disponível em < <http://emefdoisdemaio.blogspot.com.br/2012/09/charges-humor.html> >

O processo referencial dessa tira se realiza pela anáfora por elipse, em que o referente é a imagem do carro, uma vez que há a omissão do sujeito no texto verbal (fala do personagem de terno). Além disso, há a retomada, de maneira implícita, por meio do termo “também”, que faz referência àquilo que foi dito no primeiro quadrinho, possibilitando entender que o preço do



carro também é expressivo, ou seja, alto. Aqui, o leitor precisará fazer uma inferência e estabelecer a relação. A manutenção da cena também se caracteriza como um elemento de coesão, já que permite ao leitor estabelecer a continuidade para o texto.

Figura3- Exemplo de anáfora encapsuladora



Fonte: Disponível em < <http://cartoondonem.blogspot.com.br>>

A referência na tira acontece por meio da anáfora encapsuladora, que traz o elemento “isso” para se referir à fala da personagem nos dois primeiros quadrinhos, ou seja, o “isso” é usado para resumir o que foi dito anteriormente, assemelhando o discurso da personagem com uma desculpa de uma pessoa obesa. Nesse caso, a referência exerce uma função de economia linguística e agiliza o processo de comunicação. A inserção de personagens também se caracteriza como um mecanismo de progressão e de produção dos sentidos: no primeiro e no segundo quadrinhos, a moça aparece sozinha, no terceiro e quarto quadrinhos são apresentados os dois personagens, com o cuidado de preservar a moça em todas as cenas e o rapaz em duas delas. Nesse sentido, a repetição é de um elemento não verbal.

Figura 4- Exemplo de anáfora indireta



Fonte: Disponível em < <http://www.gargalhando.com/2010/08/26/a-vida-de-edibar/>>



Na tira anterior, o processo referencial é apresentado pelo uso da anáfora indireta, que faz referência a um termo que não está presente no texto explicitamente, mas é dado pela associação dos sentidos presentes nele. Assim, como podemos ver o termo “tua mulher” não retoma nenhum referente, mas é associado à separação. Porém, essa retomada é equívoca, pois o personagem não se separou da mulher, mas do seu sócio. A expressão “todo mundo” também se qualifica como uma referenciação, que se constitui como uma generalização e exerce uma função de reforçar o discurso. O termo Paula também retoma a mulher, que é recuperada pelo uso do artigo definido e pelo conhecimento prévio do leitor de que “Paula” é nome de uma mulher. Aqui, a manutenção das posições (com pequenas alterações) também pode ser considerada um mecanismo de coesão, que articula as partes da tira.

### Considerações finais

O processo de referenciação, segundo Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p.29), “[...] se apoia na constatação de que a função primordial da linguagem é prover uma forma de acesso a uma dada realidade.” Dessa forma, de acordo com os autores, para entender os processos referenciais é necessário compreender que os objetos do mundo não são expressos de forma objetiva e imutável, já que eles são dados de acordo com as situações de interação e as intenções comunicativas.

Como vimos, a referenciação não só recupera elementos já citados anteriormente, mas também possibilita a progressão e construção de sentido do texto, já que elas funcionam como recursos argumentativos, em que os interlocutores escolhem seus referentes para expressarem suas intenções no momento da comunicação.

A partir das análises das tirinhas, foi possível perceber que os processos referenciais se manifestam por meio de elementos verbais, não-verbais e elementos externos aos textos. Essas retomadas são de extrema importância para a construção de significado e humor das tirinhas, pois ao identificar os referentes, o leitor relaciona-os aos seus conhecimentos prévios, porém, nesse processo, pode haver uma quebra da expectativa do leitor, criando assim, uma situação engraçada.

Dessa forma, os processos referenciais além de retomarem elementos e inserirem outros novos no texto, eles também são capazes de



produzir humor por meio das escolhas para a representação dos referentes e para a construção das referências, evidenciando que os recursos multissemióticos também são indiciadores de sentido e de direcionamentos para a construção de pontos de vista.

## REFERÊNCIAS

APOTHÉLOZ, D. Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 53-84.

CARDOSO, S. H. B. **A questão da referência**: das teorias clássicas à dispersão de discursos. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

CAPISTRANO JUNIOR, R. Ler e compreender tirinhas. In: ELIAS, V. M. (Org.) **Ensino de Língua Portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. p. 227-235.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CAVALCANTE, M. M. Leitura, referenciação e coerência. In: ELIAS, V. M. (Org.) **Ensino de Língua Portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. p. 183-195.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo, 2006.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G.V. **Linguística Textual**: introdução. São Paulo: Cortez, 1988.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I. G. V. Linguagem e cognição: a construção e reconstrução de objetos-de-discurso. **Veredas**: Revista de Estudos Lingüísticos, Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 06, n. 1, p. 29- 42, jan/jun 2002.

\_\_\_\_\_. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 77-81.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MONDADA, L. Gestion du topic et organization de la converstion. **Cadernos de estudos Lingüísticos**: Campinas, n. 41, IEL/Unicamp, p. 7-36, 2001.

RAMOS, Paulo. **Tiras cômicas e piadas**: duas leituras, em efeito de humor. 2007. 106 f. Tese (Doutorado em Filosofia e Língua Portuguesa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

